



Movimento Salve o Parque de Pituvaçu

– Carta Aberta –

Formado por pessoas dos mais diversos estratos sociais, profissões e visões de mundo, que têm em comum o amor à Mãe Terra, à natureza e ao Parque Metropolitano de Pituvaçu (PMP), o *Movimento Salve o Parque de Pituvaçu* apresenta nesta carta aberta a sua razão de existir. Coloca-se como ator buscando atuar na defesa deste importante parque.

O Movimento Salve o Parque de Pituvaçu iniciou-se recentemente, mas é representativo também da luta da sociedade civil em outros tempos, quando inclusive conseguiu barrar algumas ameaças como a Avenida Leste-Oeste, hoje renomeada como Avenida ou Via do Atlântico. Essa carta traz, portanto, avaliações e propostas iniciais que demandam mais tempo de debate com a sociedade.

Lutamos pela preservação da vida em todas as suas formas, atuamos no Parque Metropolitano de Pituvaçu, espaço público criado em 1973 por Decreto do Governo do Estado da Bahia com remanescentes de Mata Atlântica, que é a maior reserva ecológica da cidade do Salvador com diversos exemplares da fauna e flora nativa. Esse imenso patrimônio vem sendo violentamente dilapidado ao longo das décadas passadas.

Nosso grupo tem buscado mobilizar atores sociais de Salvador e cobrar ações efetivas do Poder Público com relação às questões aqui levantadas visando frear a degradação do parque. São muitas as nossas reivindicações para a melhoria do parque, no entanto a fim de potencializar a ação foram definidas duas pautas prioritárias que, se atendidas, possibilitarão a continuidade de nossa luta:

1. Proteção à poligonal do parque

O Decreto de criação do PMP (Decreto 23.666/1973) estabelece uma poligonal original de aproximadamente 660 hectares. Hoje, no entanto, só restam 392 ha que estão definidos no Decreto 14.480/2013. Cerca de 40% da área já foi perdida para a especulação imobiliária e implantação de empreendimentos, inclusive por parte do Estado.

Demandamos a efetiva proteção dos limites do parque, com cercamento e comunicação visual para que fique bem claro que é uma área onde não é permitida construção. Não queremos nenhuma construção a mais dentro da poligonal delimitada em 2013 e para isso é imprescindível a ação efetiva da administração do parque, do Inema e da Coppa.

Também exigimos o cumprimento da legislação pelo Governo do Estado, que demanda a elaboração de um Plano de Manejo com seu zoneamento, ZEE, e um plano de gestão participativo. Esse plano de manejo indicará as áreas em que, já consolidado o uso, se enquadram como de uso sustentável e as áreas em que a proteção deve ser integral, como também as áreas de amortecimento e corredores ecológicos que garantem sua integração no ecossistema regional.

Hoje a poligonal de Pituvaçu é ocupada por inúmeros moradores, de todas as classes sociais, no entanto a repressão do poder público só recai sobre os moradores mais pobres.



Salve o Parque de Pituaçu

Enquanto isso vemos a especulação imobiliária avançar sobre o parque, retirando suas áreas, impactando o meio ambiente e privatizando espaço que deveria ser público.

Por fim, para conduzir essa discussão e muitas outras que venham a surgir é necessário o fortalecimento do Conselho Gestor do Parque, reativado recentemente, de forma a intensificar o controle social da gestão do parque.

2. Não à Avenida do Atlântico

Não aceitamos o projeto de cruzamento ou ocupação das bordas do parque ou da represa pela Via Expressa da Avenida do Atlântico. A Avenida do Atlântico está projetada, conforme o mapa SAVAM do PDDU 2016, para atravessar os parques Pituaçu e o do Vale Encantado, dividindo e destruindo partes importantes das duas áreas verdes e eliminando a possibilidade de se estabelecer ali um corredor ecológico entre ambos.

Acreditamos que a sua construção está fortemente associada à grupos econômicos que desejam lucrar com sua construção, concessão ou valorização imobiliária do entorno desta avenida. A inclusão da referida avenida no PDDU 2016, através da Emenda 112 (de autoria do projetista do empreendimento), foi decidida pelo relator, monocraticamente, sem discussão, nem pública e nem na Câmara Legislativa e à revelia do interesse público de preservar duas importantíssimas áreas verdes de Salvador.

A construção da Avenida do Atlântico é insustentável socioambiental e economicamente, e contraria a Política Nacional de Mobilidade Urbana por priorizar o deslocamento individual por carros ao invés do coletivo. Entendemos que a alternativa de mobilidade urbana para o trajeto Lauro de Freitas-Salvador seja o metrô que está em ampliação justamente para atender a esse público e reduzir o tráfego individual na cidade. Mas o PDDU 2016 na contramão dessa política ainda propôs em cada lado da existente via expressa Av. Paralela mais 2 vias expressas para incentivar o transporte individual na direção Lauro de Freitas - Salvador.

Exigimos do Governo do Estado, em especial do Inema, um comprometimento, nas instâncias que lhe cabem, com o não licenciamento dessa obra. E exigimos da prefeitura que cumpra a Política Nacional de Mobilidade Urbana e que a Avenida do Atlântico seja definitivamente excluído de nosso PDDU.

Essas são as demandas prioritárias para que se garanta a integridade de Pituaçu. Sem avanço nessas duas pautas a própria existência do parque seguirá ameaçada. Para além delas, nosso grupo também deseja que sejam tomadas ações no sentido de melhorar a gestão do parque e implementar avanços nos seguintes temas:

Conservação Ecológica

Pituaçu é rico em biodiversidade, apresentando riqueza de fauna e flora do bioma Mata Atlântica, incluindo espécies ameaçadas. No entanto, por um lado ele demanda uma melhoria e manejo florestal contínuo para acelerar seu estágio de regeneração como



Salve o Parque de Pituaçu

também a total eliminação de lançamento de poluentes no rio Pituaçu e, consequentemente, na lagoa formada pelo seu represamento, que são contaminados continuamente pelo lançamento de esgotos e resíduos.

A adoção de medidas para efetiva proteção poligonal e a construção de um plano de manejo com estudos e zoneamento econômico-ecológico do parque são fundamentais para a preservação e melhoria da biodiversidade de fauna e flora existente criando condições para promoção de pesquisa científica, educação ambiental, ecoturismo, recreação em contato com a natureza e da integração econômica e social das comunidades vizinhas.

Esse plano de manejo deve ser feito com a participação da sociedade civil e da comunidade científica e técnica, principalmente dos moradores do entorno além de contemplar um plano de educação ambiental para os frequentadores.

Promoção e Uso

Hoje o PMP é pouco utilizado como equipamento de promoção de cultura, lazer e desenvolvimento social pela população da cidade de Salvador. Defendemos o uso intenso para fins sociais: esporte, lazer, educação ambiental, entre outras. Principalmente atividades gratuitas ou de baixo custo - para todos - com planejamento participativo e democrático, visando pleno envolvimento da sociedade e principalmente as comunidades do entorno.

Reivindicamos a inserção do PMP como um novo 'cartão postal' de Salvador e a construção de um plano turístico de incentivo à sua visitação pelas secretarias de turismo do estado e município. Desenvolvendo turismo, cultura e capacitando a comunidade do entorno do parque para realizarem trabalho de monitoria é possível valorizar o parque e proporcionar sustentabilidade econômica.

Segurança

Medo. Hoje esse é o sentimento de quem frequenta o PMP, principalmente na sua ciclovia e nas trilhas. Desassistido pela Secretaria de Segurança Pública e com sua segurança interna sendo reduzida de forma sistemática a situação se agrava.

Com a integração das comunidades do entorno aos projetos a serem desenvolvidos no PMP (integração econômica e social) e com uma maior atenção à segurança interna, restabeleceremos as condições necessárias para que retorne a tranquilidade aos usuários do seu espaço.

Movimento Salve o Parque de Pituaçu

Email: sospituacu@gmail.com

Facebook: <https://www.facebook.com/vivaoparquedepituacu/>